

PROJETO:

AMIGOS DO MEIO AMBIENTE

VERA CRUZ – RS, 20 DE SETEMBRO DE 2021.

SUMÁRIO

1. PROBLEMA.....	3
2. JUSTIFICATIVA.....	4
3. OBJETIVO.....	5
4. REFERENCIAL TEORICO.....	6
5. METODOLOGIA.....	7
6. AVALIAÇÃO.....	8
REFERENCIAL.....	9

1. PROBLEMA:

Um dos grandes problemas ambientais é o lixo. O homem colocando o lixo para o lixeiro, ou jogando-o em terrenos baldios, resolve o seu problema individual não se dando conta que as áreas de depósito de lixo das cidades estão em cada vez mais escassas e que o lixo jogado nos terrenos baldios favorece o desenvolvimento de insetos e ratos transmissores de doenças.

Para a preservação do meio ambiente o tratamento do lixo deve ser considerado como uma questão de toda a sociedade e não um problema individual. O artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 estabelece que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para às presentes e futuras gerações”.

É direito de todo cidadão ter um ambiente sadio, e um dever de todos preservá-lo. Em março de 1988 foi promulgada a Lei de Crimes Ambientais que assegura alguns princípios para manter o meio ambiente equilibrado. São ações como esta que garantem o direito do cidadão a um ambiente saudável. O grande desafio da atualidade é promover o desenvolvimento sustentável, tema central da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio 92. Por desenvolvimento sustentável podemos entender o desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades presentes, mas sem comprometer as necessidades das gerações futuras.

2. JUSTIFICATIVA.

A educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância à conscientização da preservação do Meio Ambiente para a nossa vida e todos os seres vivos, afinal vivemos nele e precisamos que todos os seus recursos naturais sejam sempre puros. A conscientização quanto a essa preservação deve iniciar cedo, pois é muito mais fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento inicia logo, elas com certeza, vão crescer com essa ideia bem formada. Desenvolveremos nossas atividades de forma lúdica e interdisciplinar priorizando todos os eixos temáticos.

3. OBJETIVOS:

– Sensibilizar alunos de cidades brasileiras de mais de 100.000 habitantes a respeito da situação de inúmeros trabalhadores que vivem coletando, ou mesmo consumindo lixo. Por meio dessa sensibilização, pretende-se propor uma reflexão sobre questões cruciais ligadas à melhoria das condições de vida de toda população: esta situação já melhoraria se separássemos nossos resíduos, se evitássemos o desperdício de alimentos através de manipulação e embalagens adequadas e se, noutra esfera de ação cobrássemos, junto ao poder público, a implementação de uma política de Gerenciamento Integrado do Lixo Urbano.

4. REFERENCIAL TEORICO.

A Revolução Industrial contribuiu diretamente para os inúmeros problemas apresentados nas cidades com relação aos resíduos sólidos urbanos e tem chegado a tal grau de degradação e caos que se torna cada vez mais difícil equacioná-lo. Com a produção em larga escala, impulsionou a sociedade a consumir cada vez mais produtos, aumentando a produção e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbana e rural. Esse fator, aliado ao intenso crescimento e inchaço das cidades, tornou insuficientes as áreas para colocação do lixo, gerando, assim, problemas devido ao acúmulo e ao despejo indevido do lixo, provocando poluição e degradando os recursos naturais ainda disponíveis (LIMA et al, 2007).

A maioria das residências tem o seu lixo coletado pelo serviço de limpeza, o qual leva esse lixo para os aterros sanitários. Nesse contexto, vale ressaltar que o trabalho de coleta do lixo, na área rural e em outros locais afastados dos grandes centros urbanos, ainda é insuficiente, atingindo apenas 13,3% dos domicílios brasileiros (IBGE, 2000). A coleta, nessas áreas, é difícil e cara, levando a população a enterrar ou queimar o lixo, atividade essa bastante comum (LIMA et al, 2007).

Para tentar mudar essa realidade, as escolas são um espaço mais indicado para a discussão e o aprendizado de vários temas urgentes e de atualidades, entre outros tantos, é nela que ocorre a formação de cidadãos conscientes e aptos para decidir e atuar na gestão da realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade que integram.

A melhoria da qualidade de vida e sua sustentação são os principais desafios de uma escola. Para garantir uma vida digna às atuais e futuras gerações, é preciso formar um novo cidadão dedicado às questões ambientais. Atualmente, as práticas de Educação Ambiental têm sido propostas por vários autores. De uma forma bastante abrangente, percebemos que essas categorizações geralmente partem de uma concepção mais ligada aos aspectos naturais, até chegar a uma concepção relacionada a uma visão mais integrada do meio ambiente, incluindo questões culturais, sociais, históricas, entre outras (CARVALHO, 2002).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), lançados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) entre 1997 e 1999, são uma referência curricular nacional a ser discutida e traduzida em propostas regionais e municipais, sendo importante contribuição para a inserção da educação formal como não formal nas escolas, a partir de temas transversais, sendo que as pessoas passam a disseminar o conhecimento dentro e fora da escola, com isso, mudam a forma de pensar dos indivíduos, ou seja, a educação ambiental sai do espaço formal e começa a influenciar e mudar a comunidade como um todo na procura de alternativas para a resolução da problemática ambiental. Segundo Travassos (2001), educar é uma tarefa de dedicação e envolve criação de planos de ação considerando conceitos, teorias, reflexões e o uso do bom senso, incluindo também o repensar dos currículos escolares.

5. METODOLOGIA.

- Organizar as crianças em roda de forma que todas possam se olhar e interagir. Conversar sobre a Preservação do meio ambiente, e questioná-los sobre o que devem fazer;
- Não jogar no lixo o que pode ser reaproveitado. As latas de refrigerante usadas, por exemplos podem voltar para a fábrica, para virar latas novas.
- Não poluir o ar, porque faz mal para a saúde das pessoas. Os carros, caminhões e ônibus poluem muito.
- Não desperdiçar água, porque um dia pode faltar.
- Não jogar lixo nas ruas nem nos rios.
- Falar sobre reciclagem, e da extrema importância do reciclar o óleo de cozinha, pois a capacidade poluente da substância é muito alta: apenas um litro de óleo é capaz de poluir cerca de um milhão de litros de água, ou seja, o equivalente a quantidade média consumida por uma pessoa durante 14 anos. A poluição causada óleo na água prejudica a oxigenação, matando plantas e peixes na região ou deixando-os doentes.
 - Confecção de um livro educativo de todos os trabalhos feitos pelos alunos, no decorrer do desenvolvimento do projeto;
 - Discutir a ideia da separação do lixo e o reaproveitamento de embalagens;
 - Mostrar fotos coloridas, para observarem a natureza preservada e natureza poluída;
 - Interpretações oral, escrita e através de desenhos dos textos lidos;
 - Utilização de músicas, danças, pinturas, dobraduras, recortes e colagens;
 - Apresentar danças;
 - Leitura de histórias e exibição de filme sobre educação ambiental, reciclagem e ação do homem sobre a natureza;
 - Plantar uma árvore;

Leituras Utilizadas

A água nossa de cada dia – Ruth de Gouvêa Duarte

Água, gota a gota – Maria Julieta Penteado e Sandra Almeida

Chua...Chua...Tchibum! -Mick Manning

Doce água doce – Regina Rennó

Menino do rio doce – Zivaldo

Meu rio – Shari Halpern

O desafio da mãe natureza – Audifax Rios

O grito do rio Tietê – Amir Piedade FILMES: A invasão – Smilinguido Chua Chuágua

O ciclo da água

6. AVALIAÇÃO

O professor estará acompanhado e avaliando todas as atividades realizadas pelos alunos, dando a retomada da reflexão sobre questão do lixo em casa: sugere-se que uns dois meses após o término do projeto, conversem novamente sobre o tema ou se faça uma reaplicação dos questionários do início da atividade. Todos juntos reavaliam suas mais recentes ações e podem, inclusive, avaliar também a resposta enviada (espera-se!).

REFERÊNCIAL.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília, v. 8, p. 61, 1997.

CARVALHO, I. C. de M. "Ambiental" como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental. In: SAUVÉ, L.; ORELLANA, I.; SATO, M. Textos escolhidos de educação ambiental: De uma América a Outra. Montreal, Publications ERE – UQAM, 2002, Tomo I, pp. 85-90 (versão em português).

_____. Educação Ambiental: A formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004

GUARIM, Vera Lucia M. S. Barranco Alto: Uma experiência em Educação Ambiental. Cuiabá: UFMT, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000. Disponível em: . Acesso em: 07 out. 2009.

LIMA, A. É. F.; SILVA, D. R.; FARIAS, D. P. Educação Ambiental: O Lixo em Questão, 2007. Texto disponível em: . Acesso em: 07 out. 2009.

OLIVEIRA, M. V. de C; CARVALHO, A. de R. Princípios básicos do saneamento do meio. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e Formação dos professores. São Paulo: Cortez, 1994.

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. Artigo 2001. Disponível em: <http://www.uepb.edu.br/eduep/rbct/sumarios/pdf/educamb.pdf> Acesso em: 01 out. 2009.